

## A INVERSÃO DO PAPEL DA ESCOLA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA

SOUZA.J.A.G<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Tutora do curso Educação Democrática e Enfrentamento às Violências/ UFF, Especialista em Educação SEE/MG, Professora Regente SE/PJF email: cidijane@gmail.com

**Palavra-chave:** Enfrentamento, violência, escola, professor.

A escola é historicamente reconhecida como um espaço de transmissão de conhecimentos sistematizados e de formação para a cidadania. Contudo, transformações sociais recentes têm levado à ampliação de suas funções, de modo que, além de educar, muitas vezes a instituição assume papéis de acolhimento social, mediação de conflitos familiares e até substituição de responsabilidades parentais. Esse deslocamento de funções caracteriza o que se denomina inversão do papel da escola. Para além desta realidade enfrentamos também uma violência do sistema, da própria família e dos alunos, neste texto vou relatar o que tenho observado nas escolas tanto nas que eu atuo quanto nas falas de colegas que sofrem agressões diariamente dos pais e dos alunos. Assusta-nos como a questão da violência tem sido banalizada em relação aos professores, as pessoas não ficam constrangidas em vivenciar qualquer tipo de violência contra nós professores/supervisores. Um dos principais fatores que intensificam a inversão do papel escolar é a postura de muitos pais que, em vez de colaborarem, se colocam como opositores da instituição. Em diversos contextos, os responsáveis não dialogam com professores e gestores e, quando chamados à escola, tendem a culpar a instituição pelos comportamentos inadequados dos filhos. Sabemos que quando a família deslegitima a autoridade escolar, abre-se espaço para que os alunos internalizem valores de desrespeito e indisciplina, enfraquecendo a função educativa. Essa realidade tem produzido cenários de crescente intolerância, violência simbólica e até crimes no espaço escolar. Um exemplo concreto que ilustra essa problemática ocorreu em uma turma na qual dois alunos praticaram em rede social watzap atos de racismo e gordofobia contra um professor. Uma colega, incomodada com a situação, denunciou o caso à direção da escola. Em vez de apoiar sua atitude ética, a maioria da turma passou a praticar bullying contra a aluna, levando-a a solicitar transferência escolar. Observamos duas



questões centrais, o enfraquecimento dos valores de respeito e cidadania entre os estudante como também ausência do apoio familiar, visto que muitos pais, em situações semelhantes, não se responsabilizam pela formação ética dos filhos, mas preferem criticar a escola ou justificar atitudes discriminatórias, não admitindo que é necessário uma repreensão, afinal são “crianças”. A inversão do papel da escola é um fenômeno que reflete as fragilidades sociais, econômicas e culturais contemporâneas. Embora a escola seja um espaço privilegiado de formação cidadã, ela não pode ser sobrecarregada por responsabilidades que devem ser compartilhadas com a família, a sociedade e o Estado. O desrespeito dos pais à autoridade escolar e a omissão diante de comportamentos inadequados dos filhos comprometem o processo educativo e fragilizam valores fundamentais como respeito, solidariedade e justiça. Casos de preconceito, racismo, gordofobia e bullying evidenciam a urgência de fortalecer o pacto social em torno da educação. Assim, torna-se indispensável promover o diálogo entre escola e família, responsabilizar os diferentes atores sociais e resgatar a missão pedagógica da escola, garantindo sua função primordial: formar sujeitos críticos, éticos e preparados para a vida em sociedade.

